

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### TRÊS ESFERAS: PROPOSTA PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES CULTURAIS

Ana Carolina de Melo Martins (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC)

Tânia Regina da Rocha (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

#### *THREE AREAS: PROPOSAL FOR PLANNING OF CULTURAL ACTIONS*

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de dissertação de mestrado profissional em Gestão da Informação e visa apresentar um planejamento de ações culturais que contemplem a inter-relação entre Comunidade, Instituição e Biblioteca. A problemática dessa pesquisa surgiu da inquietação sobre como construir uma proposta de ação cultural que contribua para a inter-relação entre Comunidade, Instituição e Biblioteca. Para isso, foi necessário estudar e discutir sob uma perspectiva transdisciplinar o conceito de ação cultural, compreendendo-a como uma atividade desenvolvida com a intenção de propiciar à Comunidade o acesso a bens culturais, cumprindo com a missão e com os objetivos traçados pela Instituição Mantenedora ao promover paralelamente a divulgação de produtos e serviços da Biblioteca. As concepções de Milanesi (2002) referente a ação cultural e a reflexão sobre uma Nova Biblioteconomia abordada por Lankes (2016) e Carvalho (2016) serviram de ancoragem para a construção da presente proposta. Por ser um estudo teórico, optou-se pelos princípios da pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, com abordagem metodológica qualitativa na perspectiva de Alves (1992) e Stake (2011). Os resultados parciais dessas reflexões e discussões traduzem-se em uma proposta para elaboração de planejamento de ações culturais para integrar e atender aos objetivos dessas três esferas: Comunidade, Instituição e Biblioteca. Pois, considerou-se importante e necessário o atendimento às expectativas da Comunidade a que serve, aos objetivos organizacionais da Instituição Mantenedora e aos próprios objetivos estratégicos da Biblioteca. Propõe-se considerar os seguintes passos para o planejamento de uma ação: estabelecimento dos objetivos; delimitação da temática; eleger o público; seleção do tipo de ação; definição das etapas; levantamento dos recursos necessários; divulgação; realização da ação e avaliação. A análise dessas etapas indicará se determinada ação contemplará as expectativas das três esferas mencionadas.

**Palavras-Chave:** Ação Cultural - Planejamento; Nova Biblioteconomia - Lankes; Comunidade-Instituição-Biblioteca.

**Abstract:** This article is an integral part of a master's dissertation research in Information Management aiming to present a planning of cultural actions that contemplate the interrelationship between Community, Institution and Library. This research problem arose from the restlessness about how to construct a proposal of cultural action that contributes to the interrelationship

between Community, Institution and Library. For this, it was necessary to study and discuss, from a transdisciplinary perspective, the concept of cultural action, understanding it as an activity developed with the intention of providing the community with access to cultural goods, fulfilling its mission and the objectives outlined by the Maintaining Institution while promoting the dissemination of Library products and services in parallel. The conceptions of Milanese (2002) regarding cultural action and the reflection on a New Librarianship approached by Lankes (2016) and Carvalho (2016) served as an anchor for the construction of the proposed alternatives. As a theoretical study, it was chosen the principles of exploratory bibliographical research, with a qualitative methodological approach, from the perspective of Alves (1992) and Stake (2011). The partial results of these reflections and discussions are translated into proposals for the preparation of cultural action planning to integrate and meet the objectives of these three spheres: Community, Institution and Library. Therefore, it was considered important and necessary to meet the expectations of the Community it serves, the organizational objectives of the Maintaining Institution and the strategic objectives of the Library. It is proposed to consider the following steps for planning an action: setting goals; delimitation of the theme; elect the public; selection of the type of action; definition of steps; necessary resources; disclosure; action and evaluation. The analysis of these steps will indicate if a given action will meet the expectations of the three spheres mentioned.

**Keywords:** Cultural Action - Planning; New Librarianship - Lankes; Community-Institution-Library.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um planejamento de ações culturais resultante de uma pesquisa de dissertação de mestrado em Gestão da Informação ainda em andamento. A problemática que norteia este estudo se concentra em responder: como construir uma proposta de ação cultural que contribua para a inter-relação entre comunidade, biblioteca e instituição? Para tanto, o conceito de ação cultural é discutido sob uma perspectiva transdisciplinar, tendo como foco a inter-relação entre Comunidade, Instituição e Biblioteca.

Há que se considerar que a Biblioteca existe para atender às necessidades da Comunidade, sendo parte integrante desta e, portanto, pressupõe-se que ela precisa considerar os interesses de seu público no planejamento dos seus produtos e serviços. No entanto, como geralmente a Biblioteca é subordinada a uma Instituição Mantenedora, também precisa considerar os objetivos desta, buscando planejar suas atividades de maneira a cumprir com seus interesses.

## **2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A AÇÃO CULTURAL**

Constantemente, o termo ação cultural é utilizado no âmbito dos estudos em Biblioteconomia para se referir às atividades culturais desenvolvidas em bibliotecas com vistas ao incentivo à leitura. Uma definição apresentada para essa terminologia afirma que “sob esse nome compreende-se as atividades realizadas pelo pessoal da biblioteca, em

conjunto com outros membros da comunidade, com o objetivo de estimular e aprimorar o gosto pela leitura” (A BIBLIOTECA pública, 1995, p.69, apud ARRUDA, 2002, p.17).

Embora originalmente a biblioteca se destinasse em essência a ser um espaço de leitura, a multiplicidade de produtos e serviços de informação ofertados por ela na atualidade, bem como a própria complexidade do termo ‘cultura’, demandam que a definição de ação cultural seja mais abrangente. Além disso, as atividades culturais desenvolvidas cumprem outros papéis, como o de divulgação da própria biblioteca, o de promoção de seus produtos e serviços, o de acolhimento da comunidade e de suas necessidades, bem como o de mediação do acesso desta a bens culturais pouco disponíveis, o incentivo à reflexão sobre temas cotidianos, a manutenção das tradições e das memórias locais, etc.

De fato, na perspectiva de Milanesi (2002) a ação cultural contempla não apenas o ato de informar, mas também a discussão e a criação, como formas de expansão da visão de mundo e do exercício pleno da cidadania pelo indivíduo. Nesse sentido, considera-se importante que o conceito de ação cultural abarque a biblioteca não só como um local para acomodação de acervo, mas sim como um lugar de confluência da comunidade, um espaço em que pessoas se sintam convidadas a interagir e construir conhecimento. Essa perspectiva se aproxima das concepções de R. David Lankes, professor da Universidade da Carolina do Sul nos Estados Unidos, autor de *“The Atlas of New Librarianship”* em 2011 e *“Expect More: Demanding Better Libraries for Today’s Complex World”* em 2012 (publicado no Brasil em 2016).

Nas palavras de Lankes (2016, p.58) “A missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade”, o que representa uma mudança de paradigma na qual o foco das atividades passa a priorizar pessoas a acervos. Essa perspectiva é compartilhada por Carvalho (2016) que defende a necessidade de se “[...] pensar a biblioteca como centro de interação social, como espaço cotidiano, como instituição promotora de serviços associados às necessidades e participação direta da comunidade de usuários” (CARVALHO, 2016, p.38). Seguindo esse ponto de vista, a biblioteca teria como foco atender as expectativas dos interagentes, pensando em novos serviços e produtos que atendam às suas necessidades.

Para tanto, é necessário que a Biblioteca conheça de fato a comunidade a que atende e busque inseri-la no processo o máximo possível, estabelecendo um diálogo com ela, para

que esta se sinta como parte integrante do processo, para que as pessoas se sintam como sujeitos da ação e não como meros espectadores. Tal como menciona Freire (2011), um diálogo deve ser estabelecido com a comunidade, de maneira que a ação cultural inicie com a ‘investigação temática’ a partir da própria realidade, pela qual seus integrantes “iniciam uma reflexão crítica sobre si mesmos, percebendo-se como estão sendo” (FREIRE, 2011, p.52).

Além disso, há que se ter em vista que a relação entre Comunidade, Instituição e Biblioteca é de interdependência, uma vez que nem a Instituição e nem a Biblioteca existem sem a Comunidade que, em contrapartida, se beneficia dos produtos e serviços oferecidos por elas. Sendo assim, a ação cultural, entendida como um serviço da biblioteca, precisa ser planejada em função de melhorar a comunidade justamente porque a biblioteca existe para essa finalidade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para discutir o conceito de ação cultural para a mediação e apropriação dos bens culturais, sob uma perspectiva transdisciplinar, relacionando-o com a Nova Biblioteconomia de Lankes e a Gestão de Bibliotecas.

Considerando que a produção de conhecimento “é uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema” (ALVES, 1992, p.54), a pesquisa bibliográfica constitui-se num importante meio de reflexão científica, permitindo a consolidação do saber e a contribuição com novas perspectivas. Além disso, entende-se que a pesquisa bibliográfica é necessária para embasar os argumentos apresentados, uma vez que permite demonstrar se “[...] o estudante analisou de forma suficiente os materiais teóricos e as publicações de pesquisa como base conceitual para o estudo proposto” (STAKE, 2011, p.118).

A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu em virtude do entendimento de que esta é a que mais se aproxima de uma compreensão interpretativa dos fatos, construindo uma investigação baseada em evidências coletadas por processos como a observação e a experiência, uma vez que “*Qualitativa* significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana” (STAKE, 2011, p.21, grifo do autor). Desta forma, foi

realizada uma análise comparativa das concepções de Milanesi (2002) sobre ação cultural e das reflexões de Lankes (2016) e Carvalho (2016) sobre a Nova Biblioteconomia. A partir dessa análise, surgiu a percepção da necessidade de se planejar a ação cultural buscando atender as demandas da Comunidade, da Instituição e da Biblioteca.

#### **4. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA**

Diante da reflexão construída, a ação cultural pode ser entendida como uma atividade desenvolvida com a intenção de propiciar à comunidade o acesso a bens culturais, promovendo paralelamente a divulgação de produtos e serviços da Biblioteca e, desta forma, cumprindo com a sua missão e com os objetivos para ela traçados dentro da Instituição Mantenedora.

Pode-se dizer que a ação cultural inicia com o processo de informar sobre um determinado assunto, passando pela discussão sobre o tema como forma de suscitar a reflexão e o aprofundamento e, conseqüentemente, resulta na criação de algo novo, que pode se traduzir em um novo conhecimento, novas concepções, novas perspectivas ou mesmo em um bem cultural, uma obra de arte, um livro, etc. Sendo assim, uma ação cultural necessita ser planejada com foco em atender às demandas da Comunidade, da Instituição Mantenedora e da própria Biblioteca (Figura 1).

**Figura 1: Esferas a serem consideradas no planejamento de ação cultural**



**Fonte: Elaborado pelos autores (2017).**

No que se refere à Comunidade, a ação cultural ao contemplar os interesses dela, busca suprir demandas e necessidades de acesso e promoção da cultura para atender as suas expectativas. Neste caso, é importante que ela se oriente a partir das políticas e diretrizes nacionais e internacionais estabelecidas para esse fim, bem como pelas demandas locais existentes (que podem ser identificadas através de estudos de usuários, pesquisas de satisfação, dados governamentais, etc.).

No tocante à Instituição, é necessário ter em vista também a missão, a visão e os valores da Organização Mantenedora da Biblioteca, com a finalidade de atender aos objetivos organizacionais e, desta forma, obter maior apoio institucional para o desenvolvimento de suas atividades.

Por último, mas não menos importante, a Biblioteca precisa considerar também o alcance de seus próprios objetivos estratégicos, tendo em vista a sua natureza e as metas que pretende alcançar com a ação. Realizar uma ação cultural sem um propósito definido pode representar o desperdício de recursos que poderiam ser aplicados para o cumprimento de outras atividades.

Em estudo anteriormente publicado por Martins et al. (2016), foi apresentada uma proposta de modelo para tomada de decisão quanto a realização da ação cultural que contempla a inter-relação entre Comunidade, Instituição e Biblioteca, tendo como foco as necessidades dessas três esferas. Nesse estudo prévio, as questões para auxílio na tomada de decisão sobre a possível realização de ação, sugeridas pelos autores, observam se a ação cultural solicitada: 1) Se adequa ao perfil dos interagentes? 2) Atende aos objetivos da biblioteca? 3) Atende objetivos organizacionais? O objetivo do modelo apresentado no estudo era auxiliar os profissionais a frente de bibliotecas a decidir se iriam ou não realizar determinada ação cultural.

**Figura 2: Alternativa para o planejamento de ação cultural**



**Fonte: Elaborado pelos autores (2017).**

O primeiro passo seria estabelecer os objetivos da ação cultural. É preciso que esses objetivos busquem propiciar um benefício para a comunidade, ao mesmo tempo em que estejam em consonância com os objetivos organizacionais da Instituição Mantenedora e com os objetivos estratégicos da própria Biblioteca.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Em seguida, é necessário delimitar a temática que será abordada pela ação cultural. A temática pode orientar-se a partir de políticas e diretrizes nacionais e internacionais, tendo como foco atender uma necessidade da Comunidade. Dentre as fontes de informação possíveis de serem consultadas para este fim estão documentos publicados por organismos nacionais (como o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação) e internacionais (como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), entre outros), relatórios oriundos de estudos de usuários e de comunidades realizados previamente pela biblioteca, Atas de reuniões de Associações de Moradores, jornais e revistas locais que apresentem alguma problemática específica da Comunidade, entre outros.

Após traçar os objetivos e delimitar o tema, é necessário eleger a que público a ação se destina, isto é, se será uma ação destinada à comunidade em geral ou a um público específico, sejam eles estudantes, trabalhadores, professores, etc. Essa definição é importante para determinar que tipo de ação será realizada, a complexidade das atividades, o nível de aprofundamento da discussão, a abordagem a ser utilizada, os recursos empregados, etc.

Posteriormente, é selecionada o tipo de ação que será realizada, isto é, se será uma exposição, uma oficina, uma mostra de cinema, uma palestra, uma gincana, um debate, etc. A partir dessa seleção, é possível definir que etapas a ação terá. Essas etapas deverão levar em consideração os três verbos propostos por Milanesi (2002): informar, discutir e criar.

A partir da seleção do tipo de ação e da definição de suas etapas, é realizado um levantamento dos recursos que serão necessários para a sua realização. Nesse passo, também são definidas as atribuições das pessoas envolvidas bem como o espaço em que ocorrerá a ação, que não necessariamente será realizada na Biblioteca, mas não pode perder o seu vínculo com esta. Na sequência, é feita a divulgação da ação, que deverá ter como foco o público a que se destina, fazendo uso da linguagem e dos meios de divulgação mais adequados para este fim, sejam eles físicos, audiovisuais ou digitais.

Depois de divulgada, passa-se a realização da ação propriamente dita, que ao seu término deverá ser avaliada, contemplando cada aspecto de seu planejamento, isto é, no sentido de verificar se ela foi efetiva, se os objetivos propostos foram alcançados, se a temática atendeu a necessidade da comunidade, se ação despertou o interesse do público e se estava adequada a este, se os recursos alocados foram suficientes, se houve uma participação expressiva, etc. De posse dessa avaliação, será possível verificar o que transcorreu como o

esperado, o que poderia ser melhorado e o que não pode se repetir nas ações futuramente planejadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre ações culturais que proporcionem a inter-relação entre biblioteca, comunidade e instituição, revelou a necessidade de um planejamento bem elaborado que demonstre se tais ações contemplam as expectativas dessas três esferas. Por isso esse artigo propôs as seguintes etapas para averiguar a viabilidade de uma ação: estabelecimento dos objetivos; delimitação da temática; eleger o público; seleção do tipo de ação; definição das etapas; levantamento dos recursos necessários; divulgação; realização da ação e avaliação.

Importa notar que esta comunicação se baseou em uma pesquisa em andamento, portanto, os resultados são parciais. Em que pese essa observação, a presente reflexão pretende fomentar novas discussões teórico-metodológicas sobre o tema, especialmente no que diz respeito às expectativas da comunidade, buscando reforçar cada vez mais o cunho humanista da biblioteconomia.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, A.J. A “revisão de bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis.

**Cad. Pesq. São Paulo**, n.81, p.53-60, maio 1992. Disponível em:

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/916.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

ARRUDA, S. M. de; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**: português-ínglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

CARVALHO, J. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

LANKES, R. D. **Expect more**: Melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

MARTINS, Ana C. de M.; UNGLAUB, Tânia R. da R.; ARDIGO, Julibio D.; PRADO, Jorge M. K. do; Semana do livro e da Biblioteca e a circulação de acervo das unidades do SENAC/SC. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 807-820, ago./nov., 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1238/pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.